
DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO

IMPULSIONAR O DESENVOL-
VIMENTO
HARMONIOSO, INTEGRADO E
EQUILIBRADO DAS PROVÍNCI-
AS DE NIASA, CABO DELGA-
DO E NAMPULA

CABO DELGADO

RESTABELECER A TRANQUILIDADE
EM CABO DELGADO É PRIORIDADE

FILIFE JACINTO NYUSI
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE
MOCAMBIQUE

ADIN AGÊNCIA DE
DESENVOLVIMENTO INTEGRADO
DO NORTE



03

NOTA INTRODUTÓRIA



07

D.HUMANOS & R. SOCIAL



13

ALDEIA DE DESLOCADOS



04

EDITORIAL



09

BIODIVERSIDADE



14

GALERIA



05

AGRICULTURA



10

HST



17

TURISMO



06

INDÚSTRIA EXTRACTIVA



11

ADIN NO MUNDO



19

HISTÓRIA DE SUCESSO





FILIFE JACINTO NYUSI
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Compatriotas;

Criámos a ADIN (Agência de Desenvolvimento Integrado de Norte), Instituição Pública de promoção de acções de carácter multiforme, com vista ao desenvolvimento sócioeconómico das províncias de Niasa, Cabo Delgado e Nampula. O nosso objectivo foi de criar um quadro institucional de coordenação, articulação interinstitucional e gestão de programas para impulsionar o desenvolvimento sócioeconómico integrado da região norte. Visamos criar oportunidades de formação e emprego para os jovens, promover iniciativas de investimento para o desenvolvimento das comunidades, através de micro, pequenas e médias empresas, impulsionando a construção de infraestruturas para o melhor acesso aos mercados e serviços. Actuamos em seis vectores, nomeadamente: assistência humanitária (sobretudo das famílias afectadas pelos ataques terroristas na província de Cabo Delgado); desenvolvimento económico; resiliência comunitária e capital humano; avaliação e análise permanente para definição de estratégias; estratégia de comunicação baseada na realidade e linguagem local e na fomentação da partilha de informação entre os principais intervenientes.

É nesta vertente que estamos orientados para continuarmos a desenvolver a nossa região.



EDITORIAL



PROFESSOR CATEDRÁTICO, ARMINDO S.
A. NGUNGA,

Compatriotas;

É com enorme satisfação, que em nome da ADIN, apresento as nossas saudações a todo povo moçambicano em geral, da região norte em particular.

Apresento-vos a nossa revista, uma iniciativa criada para melhorar a comunicação entre nós e todos os nossos stakeholders, um instrumento não só informativo, mas também um espaço onde o estimado leitor possa exprimir as suas opiniões em prol do desenvolvimento e bem-estar de todos nós.

Somos uma agência de desenvolvimento integrado do norte, e a nossa visão é de construir um futuro onde todos possam ter acesso aos recursos energéticos de forma eficiente e sustentável, criando oportunidades de geração de renda para as famílias.



A minha intenção é de encontrar meios estratégicos que permitam que as pessoas fiquem felizes, pelo menos reduzir as causas de alguns dos descontentamentos, através de projectos estruturantes que permitam que as pessoas estejam preocupadas com as próprias vidas e não com a vida dos outros.

Esta é a consequência natural dos esforços empreendidos pelo governo de Moçambique através da ADIN e seus parceiros, em responder as preocupações mais profundas do povo moçambicano e em particular a crise humanitária que vivemos nesta nossa bela província de Cabo Delgado.

As nossas saudações são extensivas às Forças de Defesa e Segurança, que com bravura desbravam as matas desta vilacerada província, com vista a repor a paz, a segurança e a estabilidade. A nossa missão é de promover o desenvolvimento socioeconómico das províncias de Cabo Delgado, Niassa e Nampula, com maior destaque para a criação de emprego para os *jovens encorajando a sua criatividade* para empreendedorismo e sentido de responsabilidade patriótica e social. Criámos a aldeia de Marokani para

para servir de modelo de assentamentos populacionais rurais independentemente da situação de deslocados.

Queremos fazer infraestruturação atrativa onde os serviços públicos se interagem de forma integrada para tornar as aldeias mais cómodas e acolhedoras para servir os cidadãos. Cremos que com os esforços que o governo e seus parceiros têm estado a empreender na proveniência de serviços básicos como a água e energia canalizadas, lograremos o objectivo principal de melhoria da qualidade de vida das populações.

Desejamos que neste momento que atravessamos, onde o cuidado para nos protegermos dos riscos da COVID-19 é primordial, estejam bem de espírito e de saúde e pelamos a toda(o)s para que sigam as regras de protecção.

“ Pretendemos dar a assistência a 70 mil famílias, gerar mais 100 mil hectares de produção, vias de acesso de 2160 quilómetros e gerar 35 mil beneficiários, nos próximos

AGRICULTURA



CELSO CORREIA, MINISTRO DA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL,

Em Moçambique, cerca de 67% da população reside nas zonas rurais e desta, cerca de 99% pratica a agricultura familiar, que representa cerca de 82% da economia rural. Cerca de 3,9 milhões de famílias praticam agricultura em regime de sequeiro no seu local de residência, em parcelas de terra em média de 1.1ha. A agricultura familiar em Moçambique representa 98.7% das explorações agrícolas no país. A produção e produtividade nacional contribui em 23% para o PIB, apesar de um registo de produção e produtividade nacional das principais culturas estar abaixo das médias regionais e mundiais. Adoptamos um modelo de extensão rural, baseado no agente de desenvolvimento rural, que privilegia a técnica demonstrativa e transfere conhecimentos multidisciplinares para os beneficiários, ao mesmo tempo que fornece um vasto leque de serviços. Impulsionamos a agricultura através de financiamento integral de toda cadeia de valor, com linhas de financiamento específicas para cada actor ao longo das cadeias de

três meses".

Neste momento já temos os kits em Cabo Delgado para distribuir a população, iremos entregar os primeiros kits para abrir novos centros de reassentamento dos governos locais. Estão também previstas duas unidades onde os jovens vão poder começar processar a sua castanha de caju nesta campanha".

valor, promovendo a ligação de mercado entre os diferentes actores das cadeias produtivas, financiando a produção, o garante da demanda de insumos, assim como a comercialização, assegurando assim o fluxo de bens e produtos nos dois sentidos das cadeias produtivas. Estamos voltados para Infra-estruturação concentrando esforços públicos e privados para o estabelecimento de polos de desenvolvimento integrado com o enfoque na capitalização de potencialidades agro-ecológicas, por meio de acções concretas de desenvolvimento e, de investimento nas potencialidades e vocações da região. Promovemos a implantação de infra-estruturas produtivas, comerciais, industriais e logís-

Adoptamos salvaguardas Ambientais e Sociais implementando directrizes que garantam a sustentabilidade social, económica e ambiental das actividades económicas implantadas, respeitando os valores culturais das comunidades, a legislação vigente, as boas práticas ambientais, sociais e igualdade de género.

Sabias que
“Houve um investimento
feito pela ADIN para
assegurar ‘kits’ de pesca a
Ilha do Ibo , que visa
beneficiar cerca de três mil
pescadores e uma parte
deles passa a beneficiar de
motores e outras artes de
pesca que estão a
ser disponibilizadas



INDÚSTRIA EXTRACTIVA

A região norte é bastante rica em recursos mineiros compreendendo grandes reservatórios de hidrocarbonetos e gemas

A Bacia do Rovuma em particular, é uma das regiões mais relevantes a nível mundial na exploração de gás natural. Compreende uma área de cerca de 155.500 km² ao longo rio Rovuma, e foi nesta região que ocorreram as maiores descobertas de gás natural das últimas décadas assim como de rubis.

A dimensão científica, económica e histórica desses eventos colocou Moçambique entre um dos grandes produtores de gás natural e de rubis e um dos maiores fornecedores de gás natural liquefeito do mundo.

A nossa atuação vai desde o Upstream ao Downstream, no desenvolvimento dos serviços e das infraestruturas apropriadas

Queremos promover a boa governação na região, desencorajando o garimpo ilegal, através de campanhas de



sensibilização necessárias para o suporte a indústria extractiva, sem nos esquecermos das indústrias adjacentes de suporte as actividades de exploração e produção.

O sector tem impacto significativo no mercado de trabalho nacional, queremos garantir que a questão do conteúdo local seja acautelada, impulsionar formações técnicas, criar mais emprego para jovens e encorajar para o auto emprego, sem nos esquecermos da inclusão da mulher nas questões de decisão.

Gestão de risco

Entendemos os requisitos do sector da indústria extractiva, e os riscos associados a ela.

Por isso, estamos vigilantes na questão de segurança terrestre, marítima e área.

Queremos regularmente promover investimentos em mapeamento de factores de riscos, análise e gestão, treinamento e monitoria, de forma a aprimoremos a nossa capacidade de resposta a incidentes e ataques, físicos, de infraestruturas e cibernéticos.

A ADIN está focada no fornecimento de soluções de

físicos, de infraestruturas e cibernéticos.

A ADIN está focada no fornecimento de soluções de segurança, para a reposição da ordem e tranquilidade e manutenção da paz das zonas

Sabias que

O governo de Moçambique e os seus parceiros reforçaram a capacidade militar da Região Norte, de forma a repor a segurança e tranquilidade, garantir um ambiente de negócios mais estável e condições melhoradas de vida das populações?



DIREITOS HUMANOS

Os direitos humanos são os direitos básicos conferidos a todos os indivíduos.

As indústrias mineiras e de petróleo e gás, operam em ambientes complexos, onde os direitos humanos são uma preocupação central. Por isso, é imperativo que essas indústrias conduzam os seus negócios de forma responsável.

Outrossim, queremos garantir que as organizações respeitem as normas internacionais de comportamento, como as definidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos. É importante ter a compreensão de que qualquer actividade de risco aos recursos naturais, é também uma situação de risco para os direitos humanos, tal como referem os artigos XXII e XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos, segundo os quais, toda pessoa tem direito à segurança social, à saúde e ao bem-estar.

É na base deste princípio que a ADIN, conduz as suas actividades, de forma a monitorar e garantir que os direitos humanos sejam respeitados em todos os sectores de actividades na região



RESPONSABILIDADE SOCIAL



Ao longo das duas últimas décadas, tem-se acompanhado a emergência do discurso da sustentabilidade como a capacidade que o ser humano possui de usufruir dos recursos naturais presentes no planeta sem comprometer o uso das gerações futuras.

A responsabilidade social aplicada às organizações deve ser entendida como uma forma de gestão que se define pela relação ética e transparência da empresa com a comunidade em que está inserida e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

As refinarias são grandes geradoras de poluição, pois consomem grandes quantidades de água e de energia, produzem grandes quantidades de resíduos líquidos, resíduos sólidos de difícil tratamento e disposição e libertam diversos gases nocivos para a atmosfera.

Queremos garantir que as actividades extrativas que se verificam na nossa região, que possam afectar significativamente os recursos naturais, como água, florestas ou atmosfera, ocasionando risco para os direitos humanos, sejam monitoradas de forma a que não comprometam a biodiversidade e as gerações vindouras.

Essa situação de risco aos direitos humanos é o que motiva a impulsionar o desenvolvimento de competências essenciais em responsabilidade social aplicada nas organizações da cadeia produtiva de petróleo, gás, minas e biocombustíveis na nossa região.

A nossa visão é de garantir o desempenho das organizações em responsabilidade social, encorajando e monitorando os apoios às famílias afetadas pela acção do terrorismo em Cabo Delgado

Esperamos que essa visão possa auxiliar na ampliação da responsabilidade social das empresas.



MEIO AMBIENTE

A conservação do meio ambiente, e a sustentabilidade são prioridades essenciais para a ADIN.

A redução na disponibilidade de recursos naturais e o conseqüente aumento dos custos, colocam a busca pela eficiência no topo da nossa agenda.

Soma-se a isso a crescente preocupação com as repercussões das actividades económicas sobre o meio ambiente e com as mudanças climáticas.

A economia de baixo carbono e a economia circular, bem como as novas tecnologias e modelos de gestão a elas relacionadas, estão em destaque na agenda da competitividade internacional.

A nossa ideia é depender menos de matéria-prima virgem, priorizando insumos mais duráveis, recicláveis e renováveis.

Estamos activamente focalizados na preservação e conservação do meio ambiente, redução nas emissões de gases de efeito estufa, com acções que vão desde à reversão do desmatamento, protecção das florestas e da biodiversidade, combate à desertificação, uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos até a adopção de medidas efectivas contra mudanças climáticas.

Florestas – A nossa região possui uma grande cobertura florestal. A expansão das áreas de concessões florestais, pautadas na gestão florestal sustentável, é uma oportunidade para a ampliação da oferta de madeira tropical de florestas nativas e uma importante estratégia para conservação das áreas florestais remanescentes.

Licenciamento ambiental - O licenciamento ambiental de qualidade é fundamental para o desenvolvimento da actividade económica. O nosso desafio é adequá-lo às melhores práticas, de modo a eliminar as disfunções que comprometem a qualidade do meio ambiente e que geram obstáculos desnecessários ao funcionamento pleno da economia.

Mudanças climáticas - Moçambique é extremamente vulnerável às mudanças climáticas devido a factores tais como a localização das principais bacias partilhadas, o relevo, o fraco desenvolvimento socioeconómico, infra-estruturas e ecossistemas vulneráveis à mudanças climática.

A nível da nossa região, manifestamos o nosso compromisso de contribuir nos esforços globais que Moçambique tem feito para cumprir com a ratificação do Acordo de Paris, de 2017.

Focando-nos na melhoria da eficiência da indústria, sem gerar riscos aos negócios, e enfraquecimento das cadeias produtivas.

Segurança hídrica - É estratégico para a ADIN o investimento em soluções colaborativas na gestão das águas que nos permitam abastecer as cidades, gerar energia, produzir alimentos e desenvolver o sector industrial sem que sejam comprometidos os recursos ambientais e os ecossistemas sensíveis.



BIODIVERSIDADE

Visita da Sua Excelência Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, a Reserva Nacional do Niassa, com o objectivo de avaliar e monitorar o progresso e eficácia das iniciativas adoptadas pelo governo de Moçambique no combate a caça furtiva que já dizimou milhares de elefantes.

Na Reserva, o Presidente participou numa operação de imobilização e colocação de colar de rastreio via satélite num elefante, que foi baptizado pelos gestores da Reserva, como “Mr. President”.

“A colocação de colares nos elefantes da Reserva é uma medida de gestão que visa aumentar o controlo sobre os animais, e estudar os seus movimentos e dinâmica da população naquele habitat”.





SEGURANÇA



AMBIENTE

A cultura da prevenção de riscos ocupacionais é o pressuposto fundamental para uma melhoria efectiva das condições de saúde em locais de trabalho.

Queremos garantir que o nível de acidentes ocupacionais na nossa região seja reduzido, através de investimentos em politicos e procedimentos de HST(Higiene e Segurança no Trabalho), assim como garantir que as empresas que trabalham na região norte obedeçam padrões internacionais de saúde e segurança nos seus processos de procurement, de forma a atender a excelência e exigências internacionais

NOSSO COMPROMISSO COM HST

A ADIN está comprometida com a melhoria contínua das práticas ambientais, de saúde e segurança para o benefício de funcionários, de todos os stakeholders e comunidade de forma a:

- Proporcionar um local de trabalho seguro e saudável, integrando práticas ambientalmente saudáveis em todos os processos;
- Cumprir com as leis, regulamentos, políticas e padrões aplicáveis;
- Integrar metas e objectivos ambientais, de saúde e segurança como uma estratégia geral de actuação.

O nosso objectivo é ajudar os nossos stakeholders a alcançar:

- Uma cultura livre de acidentes / incidentes;
- Uma vantagem comercial sustentável e competitiva através da liderança e excelência em HST.

MISSÃO

Criar ambiente de negócio estável e seguro, primando pela prevenção de doenças, acidentes e promoção da saúde do trabalhador, fornecendo soluções inovadoras de forma a gerar resultados dentro da ética e legalidade para atender as expectativas de todos os stakeholders e comunidade na nossa região. Queremos contribuir activamente para melhoria da Saúde da População Laboral, assente na personalização, inovação tecnológica, certificação, experiência e formação de jovens e camada empresarial.

VALORES

Integridade física como centro de desenvolvimento da actividade,
Inovação Tecnológica,
Excelência, Experiência e Formação.

COMO VEMOS A HST

Não agimos com soluções pré-determinadas mas, ao contrário, ajudamos os stakeholders a pensar em decisões desafiantes e, em seguida, colaboramos na implementação.



A ADIN NO MUNDO

Parceiros Estratégicos

Estamos a monitorar os apoios às famílias afectadas pela acção do terrorismo em Cabo Delgado, estabelecendo acordos de implementação de acções de assistência aos deslocados com os CSPRE de Niasa, Cabo Delgado e Nampula.



Criámos parcerias com instituições financeiras, com as Agências das Nações Unidas, e outros para financiamento de projectos de apoio aos deslocados; Estamos a trabalhar com procedimentos flexíveis na base de confiança mútua, em projectos de reconstrução das infraestruturas públicas nas vilas sede dos distritos afectadas por acções dos terroristas onde se verifique relativa evolução positiva da situação de segurança, visando relançar



ADIN E SEUS PARCEIROS DO PNUD

a actividade socioeconómica e à normalização da vida das populações. Trabalhamos de forma coordenada com os princípios da parceria global para eficácia da cooperação e para o suporte no cumprimento dos objectivos de desenvolvimento sustentável (ODS).

Queremos maximizar o impacto da assistência externa na redução da pobreza e no crescimento inclusivo e, assegurar um melhor alinhamento entre as políticas nacionais e ODS, na nossa região.

Queremos aproveitar esta oportunidade para saudar os líderes comunitários, que a nível da base, têm tido um papel preponderante na difusão dos esforços do governo, que trabalham na mobilização da sociedade e na promoção de comportamentos saudáveis com vista a melhoria da saúde pública. Saudamos também o Governo de Moçambique pela sua liderança exemplar no combate ao terrorismo que assola a nossa provincia.

Os nossos cumprimentos são extensivos aos nossos grandes parceiros estratégicos de desenvolvimento, Agência das Nações Unidas, Banco Mundial, USAID, PNUD, Coreia do Sul cuja assistência tem vindo a evoluir, de uma ajuda destinada a estabilizar a economia para uma colaboração estreita com o governo, comunidade e sociedade civil.

Aos nossos parceiros internos IBE, Unilúrio, Unirovuma, afirmamos o nosso compromisso de materializar os esforços do governo na promoção de expansão da educação.

Reiteramos o nosso compromisso em trabalhar lado a lado com todos os nossos parceiros estratégicos, líderes comunitários e todos os stakeholders de forma a impulsionar o desenvolvimento socioeconómico integrado e multifacetado da região Norte.

Estamos juntos!



ADIN E CRIAÇÃO DE AUTOEMPREGOS

Visamos promover acções de criação de autoemprego, bem como de mais oportunidades de emprego para os jovens, prevenir casamentos prematuros, e estimular a participação mais activa dos jovens como líderes do processo de desenvolvimento no país.



Em Marokani, os jovens assentados estão num caminho encorajador, sentem-se aconchegados e estão a desenvolver actividades financeiras para melhoria das suas condições de vida.

Desde a criação de frangos, carpintaria, alfaiataria até actividades agrícolas, num movimento sucessivo. Queremos continuar a Libertar o potencial dos jovens para o sucesso empresarial e o acesso ao trabalho digno



Jovens em Marokani, construindo suas próprias casas

ADIN E CRIAÇÃO DE EMPREGOS

A Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte tem se preocupado com a criação de autoemprego sobretudo para os jovens desta região. Neste contexto o crescimento da Aldeia dos deslocados em Marokani, no Distrito de Ancuabe, na província de Cabo Delgado, está a se beneficiar com os esforços programáticos da Agência para geração de renda, com vista a impulsionar o empreendedorismo na camada jovem e mantê-los ocupados, distantes de associação à actos destrutivos.

A ADIN para tornar o autoemprego uma realidade efectiva na aldeia de Marokani tomou as seguintes acções:

- (i) Distribuição de galinhas poedeiras para criação de pintos e comércio de frangos e ovos para o consumo;
- (ii) Apoio ao pequenos panificadores jovens na instalação de fornos;
- (iii) Apoio aos jovens com maquinarias para o fábrica de tijolos;
- (iv) Apoio com máquinas de costura para implantação de pequenas oficinas de corte e costura;
- (v) Apoio ao pequenos carpinteiros;
- (vi) Concessão de machambas para produção de produtos de primeira necessidade para a comercialização e consumo.



MAROKANI

Um modelo de aldeia moderna com condições em termos de serviços básicos, incluindo água, saneamento, saúde e educação.

É com o desígnio de colocar na vanguarda de desenvolvimento rural, em termos de aldeias de nova geração, que a ADIN mobiliza apoios para a infra-estruturação de Marokani.

Um projecto que ao mesmo tempo que atenua as desigualdades territoriais, se traduz na consolidação do bem estar, devolve a esperança e impulsiona o desenvolvimento da economia local e regional.



ASSENTAMENTOS PARA DESLOCADOS

Estima-se que mais de 800 mil pessoas tenham fugido das suas zonas de origem devido às incursões terroristas na província moçambicana de Cabo Delgado. Muitos são acolhidos em casas de parentes e conhecidos em Pemba e em centros de acolhimento no distrito de Metuge.

A construção dessas aldeias, faz parte do Plano de Gestão de Deslocados, para que possam viver com dignidade num espaço próprio e já conseguimos construir 21 aldeias que são habitadas por mais de 55 mil pessoas.

Queremos garantir que as condições das populações nessas novas vilas sejam melhores em relação as que existiam nos locais da sua proveniência. Procurámos garantir que todos os serviços básicos estejam disponíveis, havendo já o projecto de um modelo base, que inclui residências, escolas, espaços para lazer e hospitais.

Até este momento, o que nós estamos a fazer é encorajador, as pessoas já começaram a construir casas nas novas regiões onde se encontram e estão animadas. Isso significa que a vida dos deslocados está a caminhar cada vez mais para o normal, porque o nosso objectivo era mesmo esse de garantir que as pessoas vivam com dignidade e tenham esperanças num futuro promissor. Reforçamos o apelo aos parceiros internacionais para a ajuda humanitária, não só, mas também a todo o povo moçambicano, pois perante a insegurança da vida das comunidades, somos todos chamados a agir com acções concretas para responder ao clamor das populações.

As aldeias dos deslocados são espaços marcadamente rurais, tendencialmente fragilizados, em processo de crescimento populacional, em que o sector primário continua a assumir um papel importante, na continuidade das actividades do dia a dia. Pretendemos impulsionar a dinamização socio-económica, animação turística, formações técnico-profissionais, geração de novas oportunidades empresariais dentro da aldeia.

RESERVA DO NIASA

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO NORTE

ADIN



“Niassa é uma das últimas e maiores áreas de vida selvagem em África. É o coração das florestas de miombo - o habitat mais importante para os Moçambicanos e muitos povos africanos. Precisamos de fazer tudo o que pudermos para conservar a Reserva Nacional do Niassa”.

FILIPE JACINTO NYUSI
PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE



VISITA A MARROKANI



APOIO SOCIAL



A ÁFRICA DOS MEUS SONHOS

POEMA

Marokani, saudade de um futuro
relembrado

Minha casa, meu abrigo
Minha protecção, Minha aldeia.
Minha casa, minha aldeia em miniatu-
ra.
Minha aldeia, minha casa em ponto
maior.
Minha casa, minha aldeia, minha ter-
ra!

Exercício de sinónimos imperfeitos,
antónimos.

Meu país onde nasço diariamente,
enérgico e disponível.

Casa, lugar que me fixa, que me espe-
ra, que me aguarda e me guarda.
Lugar que me atrai e... me trai.
Lugar para onde devo e só devo re-
gressar.
Lugar que me acolhe e recolhe diaria-
mente.
Lugar de partida e de regresso.
Lugar de férias de estar acordado.

Simétrico do meu cérebro é minha
casa.

Simétrico da minha opulência e
pouca ciência é minha casa.

Grande família, pequena casa é
pobreza.

Grande casa, pequena família é
riqueza.

Mortos esquecidos, reduzidos à
sua minúscula casa.

Mortos lembrados em edifícios
ingentes na zona nobre de
cemitério.

Campas do rés-do-chão e primeiro
andar não enterrado.

Minha aldeia, *locus* de terapia
social colectiva

Minha casa, capital na minha
aldeia, de onde saio, para onde
retorno, sempre.

A casa me protege, me fixa, me
infixa, me define socialmente.

Não me discrimine eu quero.

Ajude-me a construir minha aldeia,
minha casa, minha dignidade,
minha inclusão, meu pedaço de
pátria que também me pertence,
te pertence, nos pertence, mas só
eu trabalho à terra e te alimento.

Os ODS não conhecem a minha
aldeia, minha casa, meu pedaço do
planeta!

Busco a aldeia africana nos ODS.
Busco Marokani, minha aldeia
urbanizada.

FORA DE HORAS

Falta um qualquer ODS 18, “Aldeia
condigna”, de 60% dos africanos
rurais!

Minha casa, minha casa de quatro
águas!

Minha aldeia com largas ruas!

Ajudem-me a construir Marokani,
minha casa, minha aldeia!

Que Marokanis todas quero
construir! Minha resiliência, minha
resistência!

Outro combate ao terrorismo no polo
norte da minha terra.

Minha aldeia, minha pequena África
ausente nos ODS!

África inexistente, África desfuturada!
Minha casa, minha aldeia, meu
abrigo, minha dignidade.

Local de pernoita, de esquecimento!

Aldeia, casa colectiva!

Vamos todos construir

A África dos nossos sonhos!

(**ARMNADO NGUNGA**)



LAGO NIISSA

O Lago Niassa é o terceiro maior da África e possui 700 metros de profundidade.

Ele é único e tem uma rica fauna aquática. Faz parte de zonas Úmidas de Importância Internacional, assegurando a sua conservação. Daí sua grande importância científica e econômica e turística.



TURISMO



NAMPULA CHOKAS MAR



Chocas Mar é uma praia, situada no posto administrativo de Mossuril, na província de Nampula.

Ela recebe visitantes com calor durante todo o ano, tornando-se um centro turístico de enorme importância na costa moçambicana. Areia fina, corais, coqueiros e mariscos frescos são alguns dos segredos que este local isolado esconde, sendo um dos seus grandes atractivos

QUISSANGA

Cabo Delgado, é dotado de um grande potencial turístico assente na qualidade e originalidade dos seus atractivos, baseados nos recursos naturais e riqueza cultural.

Rica em sua biodiversidade, possui uma das belas baías do mundo, a baía de pamba, e é um dos poucos lugares que permite combinar turismo de praia, cinegético e cultural em muito curto espaço de tempo.

A ilha de Quissanga faz parte do arquipélago das Quirimbas em Moçambique.

Considerado um dos lugares mais belos do mundo, Quissanga é celeiro de produção pesqueira e destino eco-turístico de Cabo Delgado



HISTÓRIA DE SUCESSO



MIGUEL SAÍDE LAU

Bom dia, de onde é?-Sou natural de Niassa, distrito de Mavago, cheguei em Cabo Delgado em 1975 e comecei a trabalhar em 1979, já passei por muitos distritos como professor nomeadamente, Montepuez, Mecúfi, Chiúre e acabei por me fixar em Muidumbe.

Quando chegou a Muidumbe e porque saiu?-Vivo em Muidumbe desde 2001 e só sai em 2019 quando começou a confusão com os terroristas, de princípio notamos um movimento estranho e mandei minha família viajar para Pemba, na casa de seus familiares, continuei em Muidumbe até onde pude. Mas depois os insurgentes começaram com o terror. Incendiaram as casas e a minha não foi exceção. Perdi tudo, só consegui sair com uma pasta nas costas e 2 calças refugiei-me nas matas onde permaneci por uma semana, aguardando por apoio. Quando consegui transporte fui para Montepuez onde fiquei por alguns meses e depois viajei para Pemba ao encontro da minha esposa e filhos.

Como e quando foi parar a Aldeia de Marokani?-Escrevi-me no grupo de apoio aos deslocados na cidade de Pemba e lá fomos inscritos para beneficiar de parcelamento de terras para recomeçar as nossas vidas



na Aldeia de Marokani e viemos para cá em Novembro de 2020. Logo após a nossa chegada eu e a minha família beneficiamos de Kits de alimentação todos os meses, duas parcelas de terra para construção da nossa casa e outra para abrir uma machamba, incluindo sementes e produtos agrícolas.

O que produz na sua Machamba?-Milho, feijão, abóbora, pepino e muito mais. O que conseguimos produzir chega para o nosso sustento e também temos os produtos alimentares que recebemos do Governo.

Conhece a ADIN?-Sim, conheço a ADIN liderada pelo Papa Ngunga, nosso Chefe. Como Secretário de Estado Criou a Aldeia de Marokani e desde sempre foi o responsável por tudo que tivemos. Recebemos da ADIN chapas de zinco, pregos, barrotes e outros materiais de construção para reerguer as nossas casas.

O que Significa Marokani para si?-Esta Aldeia significa superação, paz, tranquilidade e esperança. Acredito que nossa vida vai mudar-**Tem mais algo que gostaria de dizer?**

Agradeço por todo o apoio do Governo na gestão desta crise humanitária em que estamos sujeitos.

Do fundo do coração agradeço ao Papa Nyusi, Papa Ngunga por tudo, e ao Governo que nos ajudou a desenvolvermos nossas machambas, para podermos produzir, construir nossas casas, hoje temos casa.

